

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

**Autores:** MARCO TÚLIO FERREIRA GONDIN GUIMARÃES, JOÃO PAULO DE SOUZA QUARESMA, ÁLVARO BARRETO FRANCO, BRUNO PATRÍCIO FREITAS, LUÍZA MARIA LIMA CANGUSSU, ANDRÉ GUILHERME SOUZA SOARES

**RESUMO:** Durante muitos anos, a Doença de Crohn (DC) e Retocolite Ulcerativa (RCU), conhecidas como Doenças Inflamatórias Intestinais (DII), foram consideradas como exclusivas da América do Norte e Europa. Sua incidência vem apresentando um crescimento aparente na América do Sul, à medida que aumenta a capacidade dos médicos diagnosticarem as doenças. A maioria das informações sobre as DII tem sido acumulada em países do Primeiro Mundo onde a prevalência da doença é maior. No Brasil, onde a prevalência oficial das DII ainda é baixa há pouca informação na literatura. Aumento significativo da incidência das DII em nosso meio tem sido registrado nas Regiões Sul e Sudeste. Segundo os estudos sobre o assunto, é relevante o comprometimento da qualidade de vida dos portadores. Pretende-se com este artigo demonstrar as repercussões na qualidade de vida de pacientes acometidos pelas DII. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no mês de outubro de 2017, sendo selecionados artigos publicados nos últimos 17 anos, utilizando-se os seguintes descritores de assunto: “Doença Inflamatória Intestinal” e “Qualidade de Vida”; com disponibilidade do texto completo; idiomas: “espanhol”, “português”; na base de dados ScIELO. À vista disso, foram encontrados 35 artigos e assunto foi utilizado como critério de exclusão. Tem se discutido muito sobre a interferência na qualidade de vida devido a estas patologias. São enfermidades crônicas, o que exige controle e acompanhamento contínuos, caracterizadas por momentos de crises e remissões. As fases de atividade da doença provocam profundo impacto emocional nos pacientes devido aos constantes sintomas gastrointestinais, como o aumento das evacuações, gases e hematoquezia, e a longo prazo, o aparecimento de fístulas e estenoses, trazendo consigo prejuízos das relações sociais e laborais, como afastamento de emprego e estudos. Além disso, a depender da terapia utilizada os efeitos adversos podem ser inúmeros, tais como ganho de peso e alterações no perfil metabólico. É irrefutável o comprometimento do cotidiano dos portadores de DII, entretanto, novos estudos devem ser propostos a fim de compreender melhor o aspecto emocional envolvido no tema.